

ENEM E O LIVRO DIDÁTICO: UMA PROPOSTA E DOIS CAMINHOS DIVERGENTES

Samara Falcão Tavares de Souza¹(UnB)

Silvia Naara da Silva Pinto de Oliveira² (UnB)

Resumo:

Os livros didáticos são importantes instrumentos para a construção dos processos de letramento e aliados na preparação dos alunos para as mais diversas avaliações das quais são submetidos. Esse material deve reforçar uma visão discursiva, sociointeracionista e proporcionar ao aluno condições para ser bem sucedido em exames externos, como o ENEM. O Exame Nacional do Ensino Médio foi estabelecido com intuito de avaliar os estudantes ao final da educação básica e, hoje, além de cumprir essa função, é utilizado como critério para selecionar bolsistas e substituir o vestibular tradicional tanto em universidades públicas quanto em particulares. Ao entender a importância desses dois elementos - ENEM e livro didático - para formação acadêmica dos estudantes da educação básica, a pesquisa tornou-se necessária. Esse artigo tem o objetivo de apresentar a análise de uma questão de avaliação do ENEM e questões do livro didático “Português Linguagens” do 3º ano do Ensino Médio, essa análise está pautada nas habilidades de leitura desenvolvidas em ambos. Partimos da hipótese de que há divergências significativas entre as habilidades avaliadas pelo ENEM e aquelas desenvolvidas pelo livro didático. Essas diferenças entre o que é ensinado e o que é avaliado ficam evidentes quando muitos professores dizem ensinar, muitos alunos dizem estudar e mesmo assim as notas nos exames representam um grande fracasso. Tanto o livro didático quanto o ENEM devem partir dos pressupostos de leitura estabelecidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, sendo assim, observamos neste estudo se a compreensão leitora nos dois objetos em análise é construída a partir das Dimensões da Leitura: (cf. Bortone e Martins, 2008) contexto, infratexto, intertexto e texto.

Palavras-chave: leitura – ENEM – livro didático

1. Introdução

Os Parâmetros Curriculares Nacionais é o principal documento norteador do ensino básico do país, ele pressupõe que as unidades escolares estruturarem seus conteúdos de Língua Portuguesa em torno de temas que trabalhe a língua em seus usos. Um dos temas propostos por esse documento é o “diálogo entre textos: um exercício de leitura”. Concordando com os PCNs, acreditamos que a leitura é o

¹ Samara de SOUZA, mestranda pela Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Linguística. profsamara@hotmail.com (bolsista CNPq)

² Silvia OLIVEIRA mestranda pela Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Linguística. silvia.naara@hotmail.com

principal meio de inserção do indivíduo às práticas letradas valorizadas pela sociedade. Sendo assim, todas as propostas de ensino e avaliação devem estar em consonância com as práticas de proficiência leitora.

Hoje, no país, o principal instrumento de avaliação da educação básica, Ensino Médio, é o ENEM. O Exame Nacional do Ensino Médio trouxe uma excelente revolução em relação às avaliações de larga escala do país. A proposta desse exame não é que o aluno aprenda o maior número de conteúdos possíveis; o que se pretende através das questões é avaliar as habilidades e competências desenvolvidas pelo estudante ao longo de sua formação na educação básica. Uma das competências mais valorizadas pelo ENEM é a leitura, que não é contemplada somente nas provas de “Códigos e linguagens”, mas é um eixo cognitivo explorado por todas as áreas.

Dados do ENEM 2013 demonstram que os estudantes do Brasil alcançam notas medianas na referida avaliação, isso demonstra que muitos deles não possuem proficiência leitora e, na maioria das vezes, não conseguem: analisar contextos textuais, fazer inferências, considerar a intertextualidade, perceber os aspectos linguísticos e, ainda, lidar com os diversos gêneros textuais que a prova contempla.

Sabendo que essas competências são oportunizadas pela escola e o instrumento mais utilizado para desenvolvê-las é o livro didático, faz-se necessário uma investigação em que se verifica através de comparação se a proposta de leitura abordada pelo livro didático é mesma do ENEM.

Estabelecemos como categoria de análise as estratégias apresentadas por Bortone e Martins (2008) que propõem que a construção da compreensão leitora se dá a partir de importantes elementos que são: os aspectos linguísticos (Dimensão Textual); as inferências (Dimensão Infratextual); o contexto (Dimensão Contextual) e a intertextualidade (Dimensão Intertextual).

2. A proficiência leitora

Para desenvolver proficiência leitora, a escola e os instrumentos utilizados para esse fim devem traçar estratégias. Essas estratégias objetivam preparar os alunos, tornando-os usuários eficientes nas diversas manifestações linguísticas. Nessa prática, a leitura ocupa papel fundamental e, através das dimensões do texto, desenvolvidas por Bortone e Martins (2008), pode ser alcançada na íntegra.

Na primeira dimensão, a **contextual**, estabelece-se que se faz necessário entender o contexto em que o texto está inserido, ou seja, o conhecimento de mundo, as experiências, as crenças, as ideologias e cultura em que estamos imersos amplia a produção de sentido e proporciona interação imediata com as situações que envolvem construção do texto. Toda manifestação textual pressupõe um contexto social e cultural que interferem em sua produção. Situando-se no contexto, o leitor pode extrair informações que, combinadas com outras, auxiliam na compreensão.

Ao analisar o contexto, o leitor estará considerando o texto sob os seguintes aspectos:

- A materialidade linguística...
- O gênero textual e sua funcionalidade;
- A tematização proposta;
- A data de publicação;
- O meio de veiculação;

(KOCH e ELIAS, 2012. p.57-28)

Considerar o contexto é essencial para a proficiência leitora, ter conhecimento do sistema linguístico e entender os processos textuais também o é. Todo texto é a representação do pensamento do outro, mas, para que o texto se materialize, é necessário fazer uso de elementos gramaticais que norteiam nossa língua portuguesa. A dimensão **textual** é a compreensão desses elementos, presentes no texto que facilitam interpretá-lo. São os recursos de coesão textual, o uso de pronomes, sinônimos, as repetições, os paralelismos que funcionam como construtores de significado. O aluno que lê e reflete sobre os usos de elementos gramaticais alcança maior proficiência leitora, pois entende o porquê da função de cada elemento que foi empregado justamente com um propósito comunicativo. Além disso, reconhecer as variedades da língua e a o vocabulário empregados pelo autor, funciona como pistas para compreensão. Não defendemos que a escola priorize uma gramática descontextualizada, não basta que o aluno saiba nomenclaturas e definições, “é preciso saber que efeitos o uso de um ou de outro (aspecto linguístico) provoca na sequência do texto”. (Antunes, 2007, p.59)

A dimensão **infratextual** diz respeito ao que é possível inferir da leitura de um texto. Os textos trazem informações implícitas, mas essenciais, que são complementos do sentido da mensagem. As inferências são feitas no decorrer da leitura e apenas o leitor competente é capaz de perceber, através das pistas que o texto nos dá, os sentidos implícitos. Espera-se que o aluno concluinte da educação básica, nos três últimos anos do ensino médio, leia de forma que compreenda não só as palavras escritas, mas também as informações implícitas. A dimensão infratextual exige, além da decodificação das palavras, o aprofundamento da compreensão dos vários caminhos comunicativos do texto. O conhecimento de gêneros textuais contribui para estabelecer inferências, pois de acordo com Marcuschi (2008:150) “cada gênero textual tem um propósito bastante claro que o determina e lhe dá uma esfera de circulação.”, dessa forma, ao reconhecer o gênero textual, o leitor recorrerá aos seus conhecimentos prévios e poderá criar expectativas em relação à forma e ao conteúdo do texto.

Um dos modos de levantar inferências é a partir da intertextualidade. De acordo com Fairclough (2003), todo texto se encontra em outro. Isso porque quando lemos um texto, percebemos nele marcas ou referências de textos que já foram lidos anteriormente. A dimensão **intertextual** é a percepção de que os textos dialogam entre si e “ocorre quando, em um texto, está inserido outro texto (intertexto) anteriormente produzido, que faz parte da memória social da coletividade.” (Koch e Elias, 2012, p. 86)

Com base nas dimensões apresentadas, o ENEM procura avaliar se o aluno compreendeu o texto, se entende as funções dos elementos gramaticais, se faz inferências e se reconhece o diálogo intertextual entre textos. Portanto, os livros didáticos também devem construir com o aluno esses procedimentos para garantir a proficiência leitora dos estudantes.

É importante ressaltar, que as estratégias propostas por Bortone e Martins (2008) coadunam com os temas sugeridos pelos PCNEM:

Figura 1 - PCNEM e a leitura

Diálogo entre textos: um exercício de leitura	
Competências gerais	
Representação e Comunicação	Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.
Investigação e Compreensão	Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos e contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção e recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e da propagação de idéias e escolhas, tecnologias disponíveis).
Contextualização Sociocultural	Considerar a Língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas, manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social.
Competências específicas	
Unidades temáticas	Competências e habilidades
Função e natureza da intertextualidade	Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando texto e contexto.
Protagonista do discurso: intertextualidade	Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal.

(PCNEM, p.p. 72-73)

3. Metodologia

A partir das observações realizadas em sala de aula e dos comentários tecidos por alguns estudantes e professores, levantamos a hipótese de que os livros didáticos não desenvolvem a mesma competência leitora exigida pela avaliação do ENEM. Podemos confirmar essa informação, através das notas medianas obtidas pelos estudantes brasileiros. No ano de 2013, de acordo com o INEP, a média federal obtida pelos candidatos na área Linguagens e Códigos foi de 545,08, nota considerada insuficiente para ingressar em Universidades Federais.

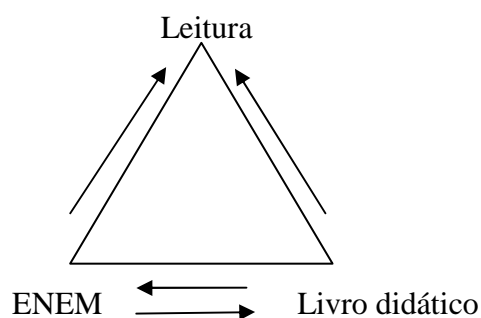
Estabelecemos como *corpus* dessa pesquisa uma questão do ENEM 2013 e questões de um livro didático aprovado pelo Programa Nacional de Livro Didático e adotado por escolas do Distrito Federal. Nas análises, procurou-se identificar o quanto o livro didático e o exame abordam questões que proporcionam a compreensão leitora dos textos. Entendemos que o processo para proficiência leitora deve ser aprimorado a partir das dimensões do texto: contexto, inferências, intertexto e textualidade.

A questão do ENEM foi analisada de forma a identificar quais as principais competências de leitura são contempladas por esse exame. Da mesma forma, as questões do livro foram avaliadas com o objetivo de identificar essas mesmas competências.

4. ENEM e livro didático: dois caminhos divergentes

Lembramos que o ENEM avalia o conhecimento e as habilidades de leitura desenvolvidas no Ensino Médio, normalmente, a proficiência leitora é abordada em sala de aula por meio do livro didático, por isso é essencial que esses dois objetos (livro didático e ENEM) andem em concordância nos aspectos de leitura.

Figura 2 - Leitura, ENEM e livro didático



(Figura elaborada pelas pesquisadoras)

A imagem acima representa alguns processos de ensino-aprendizagem que envolvem a leitura. Tanto o livro didático quanto o ENEM trabalham em prol de traçar estratégias para que o aluno alcance proficiência leitora. Todo o processo de leitura inicia-se no livro didático, material que objetiva proporcionar ao aluno condições de desenvolver o letramento escolar. Ao chegar ao fim do Ensino Médio, é necessário que o estudante comprove o que durante tantos anos de escolaridade foi lhe ensinado, esse conhecimento progressivo lhe garantirá uma vaga em alguma Universidade Federal do país. Com o intuito de investigar o desenvolvimento do aluno, aplica-se o Exame Nacional do Ensino Médio. O ENEM não é meramente avaliativo, mas proporciona ao sistema educacional uma reflexão acerca de suas estratégias de ensino e possibilita ajustes nos processos educativos. Sendo assim, o livro didático busca preparar o aluno para desenvolver proficiência leitora; o ENEM avalia essa proficiência leitora, ao mesmo tempo em que, aponta resultados que permitem aos livros didáticos articularem novas estratégias que conduzam o aluno à aprendizagem significativa.

As propostas do livro didático e a avaliação do ENEM devem estar em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que estabelecem que o exercício da leitura deve basear-se nos recursos expressivos da linguagem (Dimensão Textual); na relação entre texto e contexto (Dimensão Contextual); no confronto entre as diferentes manifestações da linguagem escrita (Dimensão Infratextual) e na investigação e compreensão do explícito e do implícito (Dimensão Inferencial)

Para investigar se as dimensões da leitura são tratadas do mesmo modo por livros didáticos e ENEM, realizamos uma análise comparativa de questões apresentados pelos dois objetos de estudos. O livro em análise é o *Português Linguagens (volume 3) de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães*, a prova em análise é a que foi aplicada no ano de 2013. Escolhemos para análise uma questão que contemple cada Dimensão da Leitura e, posteriormente, identificamos se o aluno, baseando-se em um livro didático, é capaz de preparar-se para uma prova de larga escala como o ENEM.

O livro *Português Linguagens 3* apresenta diversidade quanto aos textos propostos para análise, nele há presença de textos literários e não literários e um vasto repertório de gêneros. No livro também, há uma seção específica que objetiva preparar os alunos para o Enem e vestibulares, optamos por não analisar essas questões já que, em sua maioria, são reproduções de provas do Enem e vestibulares anteriores. Selecionamos para análise, questões elaboradas pelos próprios autores do livro.

O texto escolhido integra a Unidade 1 do livro e faz parte do capítulo 5 que trabalha o gênero “crônica” a partir da produção de Fernando Sabino, “A última crônica”.

O livro preocupa-se em estabelecer as características da crônica e desenvolve a proficiência leitora do texto através de algumas questões avaliativas.

Ao analisar o **contexto** da crônica, o livro apresenta as seguintes questões:

Figura 3 - O contexto

1. A crônica é um gênero textual que oscila entre literatura e jornalismo e, antes de ser publicada em livro, costuma ser veiculada em jornal ou revista. No início da crônica em estudo, o cronista conta que parou num botequim para tomar café no balcão, mas, na verdade, estava com esse gesto adiando o momento de começar a escrever. Ao falar da falta de assunto, o cronista revela onde procura material para escrever.
- a) Onde ele procura assunto? *No cotidiano, na vida diária.*
- b) Em que consiste esse material? Dê exemplos.
Em fatos circunstanciais, acidentais, como, por exemplo, um flagrante de esquina, as palavras de uma criança, um incidente doméstico.

(Português Linguagens, p. 59)

O livro revela em que contexto (suporte) o gênero “crônica” é divulgado e demonstra em quais situações ele se baseia. No entanto, não há um aprofundamento do contexto do texto em análise, o livro limita-se a trabalhar o contexto do gênero, deixando de construir junto ao aluno a compreensão leitora do texto em si.

Acerca da **textualidade** e da construção dos conhecimentos gramaticais desenvolvidos a partir do texto, o livro apresenta as seguintes questões:

Figura 4 - Textualidade

5. Observe a linguagem empregada na crônica em estudo.
- a) Como é narrada a cena do aniversário: de forma impessoal e objetiva, isto é, em linguagem jornalística, ou de forma pessoal e subjetiva, ou seja, em linguagem literária? *De forma pessoal e subjetiva, em linguagem literária.*
- b) A crônica, quanto à linguagem que apresenta, está mais próxima do noticiário de jornais ou revistas ou mais próxima de textos literários? *Está mais próxima de textos literários.*
- c) Que tipo de variedade linguística ela adota?
A variedade padrão da língua.
6. Como a maioria dos gêneros ficcionais, a crônica pode ser narrada no presente ou no pretérito.
- a) Que tipo de tempo verbal predomina na crônica em estudo? *O presente do indicativo.*
- b) Que efeito de sentido a escolha desse tempo verbal confere ao texto?
O leitor é conduzido pelo cronista; envolve-se com os pensamentos e dificuldades dele e participa da cena descrita por ele.

(Português Linguagens, p.60)

O livro apresenta diversas questões relacionadas ao uso da língua e suas funções no texto, como pode ser observado na questão 6 que questiona o tempo verbal predominante no texto e que efeito de sentido esse tempo confere a ele. A pergunta, do modo como foi apresentada, está em consonância com o proposto pelos PCNs, ou seja, o ensino da gramática contextualizada, no entanto, ao ler o texto, percebemos diversos outros aspectos linguísticos que poderiam ser aprofundados e utilizados como suporte para construção leitora do aluno.

Sobre as questões **inferenciais**, o livro propõe:

Figura 5 - Inferência

2. A crônica quase sempre é um texto curto, com poucas personagens, que se inicia quando os fatos principais da narrativa estão por acontecer. Por essa razão, nesse gênero textual o tempo e o espaço são limitados. Na crônica em estudo, o cronista, em busca de assunto, olha ao redor, vê o casal de negros com a filha e, do que observa a partir de então, extrai o material para seu texto.

- a) Quais são as personagens envolvidas na história? O cronista (que fala de si mesmo e depois observa a cena no botequim), o casal de negros, a filha do casal e o garçom.
- b) Onde acontece a comemoração? No botequim onde se encontra o cronista, numa das últimas mesas de mármore ao longo da parede de espelhos.
- c) Qual é, aproximadamente, o tempo de duração desse fato? Poucos minutos: o tempo de o pai fazer o pedido, o garçom atendê-lo, a mãe colocar as velinhas no bolo, o pai acendê-las, os três cantarem "parabéns a você" e a menina assoprar as velas e começar a comer.
3. Em uma crônica, o narrador pode ser observador ou personagem. Qual é o tipo de narrador da crônica em estudo? Justifique sua resposta. Narrador-personagem, pois ele participa da história, como demonstra o emprego dos verbos e pronomes na 1ª pessoa: "A caminho de casa, entro num botequim...", "Assim eu queria a minha última crônica..."

(Português Linguagens, p 59-60)

As questões acima tentam construir junto ao estudante a compreensão leitora do texto. Nesse momento, há espaço para as questões inferenciais, ou seja, identificar as informações implícitas, levantar hipóteses acerca do texto levando em consideração a visão de mundo do aluno, suas experiências. Através das inferências, o aluno pode interagir com o texto e seu autor e participa da leitura não só decodificando códigos, mas dando sentido as palavras e frases. O que percebemos nas questões apresentadas é que os autores do livro propõem uma interpretação do texto pautada na superficialidade dos fatos, dando relevância, principalmente, para as informações explícitas. Esse procedimento dificulta construir alunos maduros e proficientes em leitura.

A **intertextualidade** é abordada pelo livro da seguinte maneira:

Figura 6 - Intertextualidade

7. Leia este poema, de Manuel Bandeira:

O último poema
Assim eu queria o meu último poema
Que fosse terno dizendo as coisas mais simples e menos intencionais
Que fosse ardente como um soluço sem lágrimas
Que tivesse a beleza das flores quase sem perfume
A pureza da chama em que se consomem os diamantes mais límpidos
A paixão dos suicidas que se matam sem explicação.
(Poesia completa & prosa, Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1983, p. 223.)

Esse é o poema que contém o verso citado no 1º e no último parágrafos da crônica em estudo. Releia-os e considerando também o poema, responda: Resposta pessoal. Sugestão: Provavelmente uma crônica que fosse terna, que falasse de coisas simples e comuns, que não contivesse uma lição, que fosse o menos intencional possível.

a) Que tipo de crônica é possível dizer que o cronista pretendia escrever?

b) O cronista conseguiu realizar o que pretendia? Justifique sua resposta. Sim, porque de uma cena cotidiana ele conseguiu extrair o assunto para a crônica que pretendia escrever: pura, simples e o menos intencional possível.

(Português Linguagens, p. 60)

A questão 7 apresenta ao estudante o texto em que a crônica de Fernando Sabino se baseia, assim, é possível identificar com qual texto a crônica em estudo dialoga. O que podemos perceber é que após apresentar o “texto-chave” utilizado por Sabino, as questões do livro não se aprofundam nos aspectos intertextuais.

Percebemos assim que a leitura é uma atividade mental extremamente complexa. Exige atenção, raciocínio, habilidade de relacionar informações linguísticas com contextos culturais, entre outras. A construção do sentido do texto se faz pela interação entre o leitor e o texto (Koch e Elias 2010). Será que o livro didático está preparando da melhor maneira possível o aluno que será submetido ao ENEM? Vejamos:

A prova do Enem requer do participante uma leitura profunda que analisa o contexto, o uso da língua, a inferência, além da percepção de relações intertextuais. Analisamos, a seguir, uma questão do Enem que exemplifica o emprego das dimensões de leitura.

Figura 7 - Questão 114, ENEM 2013 (caderno amarelo da Avaliação de Códigos e Linguagens)

Manta que costura causos e histórias no seio de uma família serve de metáfora da memória em obra escrita por autora portuguesa

O que poderia valer mais do que a manta para aquela família? Quadros de pintores famosos? Joias de rainha? Palácios? Uma manta feita de centenas de retalhos de roupas velhas aquecia os pés das crianças e a memória da avó, que a cada quadrado apontado por seus netos resgatava de suas lembranças uma história. Histórias fantasiosas como a do vestido com um bolso que abrigava um gnomo comedor de biscoitos; histórias de traquinagem como a do calção transformado em farrapos no dia em que o menino, que gostava de andar de bicicleta de olhos fechados, quebrou o braço; histórias de saudades, como o avental que carregou uma carta por mais de um mês... Muitas histórias formavam aquela manta. Os protagonistas eram pessoas da família, um tio, uma tia, o avô, a bisavó, ela mesma, os antigos donos das roupas. Um dia, a avó morreu, e as tias passaram a disputar a manta, todas a queriam, mais do que aos quadros, joias e palácios deixados por ela. Felizmente, as tias conseguiram chegar a um acordo, e a manta passou a ficar cada mês na casa de uma delas. E os retalhos, à medida que iam se acabando, eram substituídos por

A autora descreve a importância da manta para aquela família, ao verbalizar que "novas e antigas histórias foram sendo incorporadas à manta mais valiosa do mundo". Essa valorização evidencia-se pela

- A oposição entre os objetos de valor, como joias, palácios e quadros, e a velha manta.
- B descrição detalhada dos aspectos físicos da manta, como cor e tamanho dos retalhos.
- C valorização da manta como objeto de herança familiar disputado por todos.
- D comparação entre a manta que protege do frio e a manta que aquecia os pés das crianças.
- E correlação entre os retalhos da manta e as muitas histórias de tradição oral que os formavam.

(ENEM, 2013)

Para responder corretamente o item, o participante do ENEM deve levar em consideração alguns aspectos de produção e contexto, textualidade e intertextualidade. É preciso também perceber, nas entrelinhas o que não está escrito, mas que é possível inferir.

A partir da apresentação do texto, o leitor já distingue a forma textual de texto em prosa e exclui gêneros textuais como poema, história em quadrinhos, charge, receitas ou manuais. O leitor compreende, de forma explícita, a temática tratada no texto. Dentro da **dimensão contextual**, é possível relacionar o sentido literal da manta ao símbolo de proteção do frio. Proteção em especial aos bebês e aos idosos. A manta também carrega a ideia de aconchego e cuidado. A manta, por ser um objeto, segundo o texto, que passa de geração em geração, é a representação da valorização da herança familiar. Segundo Koch e Elias (2010), para que duas ou mais pessoas possam compreender-se mutuamente, é preciso que seus contextos sociocognitivos sejam pelo menos semelhantes. Ou seja, o aluno deve participar do mesmo conhecimento sobre o sentido da palavra manta que o texto apresenta. Essa bagagem cognitiva que o aluno deve trazer consigo precisa ser ampliada constantemente.

A noção de **textualidade** situa o participante quanto às ações, modos e situação dos agentes envolvidos no texto. A forma verbal “foram sendo” no trecho do enunciado do item “*A autora descreve a importância da manta para aquela família, ao verbalizar que ‘novas e antigas histórias foram sendo incorporadas à manta mais valiosa do mundo’.* Essa valorização evidencia-se pela” indica a ação de continuidade, ou seja, a valorização da manta é um processo em andamento. A escolha dessa locução verbal significa a não interrupção da ação de contar histórias que a manta representa. Reconhecer o modo verbal expresso no enunciado é fundamental para o participante ativar seus conhecimentos linguísticos e responder corretamente a questão.

No trecho “mais valiosa do mundo”, a caracterização da manta é formada pelo adjetivo mais o grau comparativo de superioridade. Em relação ao restante das mantas existentes no mundo, essa manta é a mais valiosa, produzindo um sentido de maior valorização da manta que costura causos e histórias. A manta não é uma manta qualquer, é a manta de contar histórias. A sugestão dos usos do adjetivo, nesse caso, sugere que a manta, por ser mais valiosa, representa algo a mais do que um outro objeto que protege do frio representaria.

A posição que o adjetivo ocupa em relação ao substantivo a que se refere é fundamental para o tipo de caracterização do ser nomeado pelo substantivo. Segundo Terra e Nicola (2008), antepostos ao substantivo, os adjetivos a que se referem, assumem caráter subjetivo, ou seja, apresentam o ser como nossa imaginação ou sensibilidade o vê. Portanto, a oposição entre velha manta e manta velha propõe que a manta não é apenas velha ou antiga, mas merece a consideração das pessoas. Mudar a ordem do adjetivo produz uma caracterização completamente diferente ao significado do sujeito. Nesse caso, a manta é um objeto antigo, mas a expressão velha manta carrega o sentido de nostalgia e afetividade.

Se as informações explícitas servem de sinalização para a compreensão do texto, é pelo implícito que confirmamos a intencionalidade do texto. Através da **dimensão infratextual** é possível inferir da leitura dessa questão que a família apresentada tem posses materiais, tem uma herança a partilhar. Valoriza obras de arte, portanto, é apresentada como uma família de pessoas que têm acesso cultural e intelectual. A resolução dos conflitos é de forma amigável, do que inferimos um bom relacionamento entre seus membros. Nessa família, as mulheres são protagonistas. A avó contava as histórias usando a manta e as tias brigavam para ver quem ficaria com essa manta. E, as histórias se renovam, dando a ideia de que, mesmo com o fim da vida da contadora, a manta seria o símbolo de que essa ação, a de contar histórias, deverá se repetir em todas as gerações dessa família.

Ativando a **dimensão intertextual**, é possível ao leitor reconhecer as relações de intertextualidade no item 114. Histórias de família, causos caipiras, contos de fadas, contos fantásticos remetem ao imaginário do leitor que relaciona o que está lendo com histórias que provavelmente leu ou ouviu em sua vida. A manta lembra também um tapete mágico onde o sobrenatural toma conta da imaginação. Sendo um dos objetivos do Enem a valorização dos conhecimentos adquiridos durante a formação, essa é uma oportunidade do participante empregar as estratégias de leitura. A intertextualidade ocorre de maneira implícita, sem citação expressa da fonte. É tarefa do leitor recuperar na memória as alusões aos gêneros citados para que o texto lido faça sentido.

Considerações finais

Tendo em vista que, em sala de aula, o livro didático é o instrumento principal de leitura e suas dimensões e que o aluno participante do ENEM deve estar preparado

antes da prova, esse instrumento didático deveria propor mais atividades que proporcionassem a leitura profunda.

Percebemos que os textos e atividades propostas pelo livro didático abordam, sim, as quatro dimensões da leitura (contexto, textualidade, infratextualidade e intertextualidade). Entretanto, a forma como são abordadas as dimensões é superficial. Os textos que compõem a prova de linguagens do ENEM exigem um leitor atualizado com as últimas tendências de comunicação, inclusive dos últimos avanços tecnológicos. O vocabulário deve ser vasto, incluindo palavras mais antigas - e menos usadas - e contemporâneas. Os gêneros abordados na prova nacional representam a funcionalidade social de informações científicas, informática, internet, relatos de memória; textos que circulam em diversas esferas comunicativas. Por isso, o aluno deve estar atento aos diversos discursos envolvidos nos textos apresentados pelo ENEM, além disso, em uma única questão do Exame Nacional do Ensino Médio foi possível perceber a abordagem acerca dos níveis da leitura, ou seja, para que o aluno pudesse acertar o item em análise, teria que construir os significados do texto baseando-se nas propostas discutidas nesse artigo.

O livro didático deve proporcionar a leitura e a reflexão sobre todos esses aspectos. É o livro didático que deveria discutir de forma multidisciplinar a função de cada texto, as escolhas gramaticais, o contexto envolvido na publicação desse texto e sua intencionalidade, assim, ao ser submetido a uma avaliação de larga escala, como o ENEM e tantos outros vestibulares, o aluno se sentiria mais seguro, pois, sem dúvidas estaria melhor preparado.

Vale ressaltar, que o papel do professor nos procedimentos de leitura é fundamental, pois é ele que atua como o mediador do processo de ensino-aprendizagem, de maneira que, não basta termos livros de qualidade, é necessário que haja investimento na formação inicial e continuada de todos aqueles que estão envolvidos diretamente com o desenvolvimento de leitores proficientes e maduros.

Referências Bibliográficas

ANTUNES, I. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho.** São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BORTONE, M. E.; MARTINS, C. R. B. **A construção da leitura e da escrita: do 6º ao 9º ano do ensino fundamental.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** 3ª. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

MARCUSHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

PCNS. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasil: MEC, 1998.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura.** 6ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TERRA, Ernani e DE NICOLA, José. *Gramática de hoje.* São Paulo. Scipione, 2008.